

VIRTUALBOOKS



CONTOS DE

Hans Cristhian Andersen

Apoio:



Patrocínio:



Realização:



A PRINCESINHA

Hans Christian Andersen

Contos de Hans Christian Andersen

Hans Christian Andersen nasceu em Odensae, em 2 de abril de 1805, e faleceu em Conpenhague em 1875. Autor de inúmeros contos infanto-juvenis, traduzido por todo o mundo. Considerado por muitos com o pai da Literatura Infanto-Juvenil. Temos aqui uma seleção de seus melhores contos.

A PRINCESINHA

OUVE uma vez um príncipe que queria casar-se, como é natural, com uma princesa, mas era preciso que fosse realmente uma verdadeira princesa. Com este propósito, o príncipe viajou pelo mundo inteiro, com o desejo de encontrar a prometida de seus sonhos, porém, embora visitasse muitas princesas, quando se inteirava a respeito de cada uma delas, sempre havia um ou outro inconveniente que o impedia de noivar.

Nesse tempo havia no mundo muito mais princesas do que hoje, todavia, quando se investigava se eram verdadeiras princesas, sempre existia uma certa dificuldade em prová-lo; e, em muitos casos, descobria-se algum detalhe nada agradável. Finalmente, aborrecido com a inutilidade de seus esforços, o príncipe empreendeu o regresso ao seu palácio.

Passou-se algum tempo e o príncipe continuava solteiro. Uma noite desencadeou-se uma terrível tempestade; o dilúvio era espantoso, relampejando sem cessar. Em suma, era uma noite má, como existem poucas.

Quando a tormenta estava no auge, alguém bateu na porta do palácio e o velho Rei, em pessoa, apressou-se a abrir.

Lá fora estava uma princesa, embora em situação lamentável, por causa da chuva e do vento. A água caía a jorros pelos cabelos e pelo vestido, tinha os pés encharcados de água recolhida por seus sapatos, mas garantiu ser uma verdadeira princesa.

- Logo veremos se isso é verdade pensou a Rainha, embora não revelasse a ninguém seu pensamento, guardando para si as dúvidas que sentia.

Dirigiu-se para o dormitório destinado aos hóspedes, tirou toda a roupa de cama e pôs uma ervilha sobre uma das tábuas de madeira; colocou por cima vinte colchões e outros tantos cobertores de plumas. Ali deveria dormir a princesa. Chegando a manhã seguinte, perguntaram-lhe se dormira bem.

- Passei uma noite péssima - replicou a jovem. - Mal consegui fechar os olhos. Deus é que sabe o que havia na cama. Tive a sensação de estar deitada sobre um objeto muito duro, tanto assim que estou com o corpo todo dolorido. Foi terrível!

Então, tanto os reis como o príncipe compreenderam que ela devia ser uma verdadeira princesa, pois que fora capaz de sentir a ervilha através dos vinte colchões e dos vinte cobertores de plumas. Somente uma verdadeira princesa

poderia ter uma pele tão delicada.

E assim, o príncipe a tomou por esposa, porque estava certo de ter encontrado uma verdadeira princesa. Quanto à ervilha, foi depositada num museu, onde pode ser vista até hoje, se ninguém tiver tido a tentação de roubá-la, o que acreditamos não ter sucedido.

E esta, sim, é uma estória verdadeira.

FIM

Copyright © 2000, virtualbooks.com.br

Todos os direitos reservados a Editora Virtual Books Online M&M Editores Ltda. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Editora.